

Resumo

Atualmente muitas ferramentas da web estão disponíveis aos pesquisadores e estudantes. Em um contexto científico, essas **ferramentas de pesquisa** podem ser utilizadas para buscar informação, comunicar, colaborar, organizar, divulgar e mensurar a produção de pesquisa de forma eficaz. O objetivo deste texto é apresentar a discussão realizada na mesa-redonda Pesquisa e Tecnologia: reflexões para a Arquivologia por ocasião do VIII Seminário de Saberes Arquivísticos - SESA, ocorrido em agosto de 2017, na UFPB. Expomos, brevemente, sobre a arquitetura do software Estrela de Davi – um instrumento desenvolvido com vistas a facilitar a produção científica pela elucidação das etapas de planejamento e escrita de gêneros acadêmicos – que está em desenvolvimento, cujos pressupostos teóricos são pautados na proposta de ensino de gêneros acadêmicos de Santos (2013) à luz da teoria bakhtiniana.

Palavras-chave: Tecnologia e Pesquisa. Software Estrela de Davi. Projeto enunciativo.

Abstract

Atualmente muitas ferramentas da web estão disponíveis aos pesquisadores e estudantes. Em um contexto científico, essas **ferramentas de pesquisa** podem ser utilizadas para buscar informação, comunicar, colaborar, organizar, divulgar e mensurar a produção de pesquisa de forma eficaz. O objetivo deste texto é apresentar a discussão realizada na mesa-redonda Pesquisa e Tecnologia: reflexões para a Arquivologia por ocasião do VIII Seminário de Saberes Arquivísticos - SESA, ocorrido em agosto de 2017, na UFPB. Expomos, brevemente, sobre a arquitetura do software Estrela de Davi – um instrumento desenvolvido com vistas a facilitar a produção científica pela elucidação das etapas de planejamento e escrita de gêneros acadêmicos – que está em desenvolvimento, cujos pressupostos teóricos são pautados na proposta de ensino de gêneros acadêmicos de Santos (2013) à luz da teoria bakhtiniana.

Keywords: Technology and Research. Star of David Software. Enunciative project.

¹ Este trabalho é resultado das pesquisas desenvolvidas pelo projeto de pesquisa LINGUAGEM, CULTURA E MEMÓRIA: INVESTIGANDO AS FRONTEIRAS DO PROJETO SESA, financiado pelo Propesq/UEPB/CNPq.

A pesquisa na área Comunicação e Informação com uso de TICs vem crescendo, há uma diversidade de trabalhos que utilizam *software* para auxiliar o sistema de busca de informação, de análise dos dados quantitativos e qualitativos. Este trabalho é resultado da discussão realizada na mesa-redonda **Pesquisa e Tecnologia: reflexões para a Arquivologia** por ocasião do VIII Seminário de Saberes Arquivísticos - SESA, ocorrido em agosto de 2017, na UFPB.

Na mesa-redonda, duas propostas foram apresentadas: a Estrela de Davi, do grupo de pesquisa em Arquivologia e Sociedade da Universidade Estadual da Paraíba - GPAS-UEPB que apresentamos aqui, e a IARS (Isabel Alarcão *Research Software*®), produzida pelos professores da Universidade de Aveiro.

O IARS (Isabel Alarcão *Research Software*®) é uma aplicação informática de apoio ao processo de orientação de trabalhos de pesquisa acadêmica disponível num ambiente imersivo, distribuído e seguro (Cloud Computer), acedido pela internet. Com esta aplicação web (www.iars.com), o orientador pode fomentar a interação num ambiente de trabalho tutorial individualizado e eticamente protegido. Permite também trabalhar com grupos e, deste modo, rentabilizar interações menos individualizadas.

O esquema Estrela de Davi foi desenvolvido sob a ótica de que a tematização em torno dos gêneros acadêmicos tem permitido questionar as formas como podem ser interpretadas as dificuldades dos estudantes nas práticas de leitura e de escrita, como também a relação com os contextos nos quais os estudantes escrevem e, acima de tudo, torná-los capazes de se inserir no universo linguístico-discursivo exigido culturalmente pela universidade, em especial na área de Comunicação e Informação.

Com esse propósito, a apresentação da Estrela de Davi aos estudantes se dá em meio às atividades das disciplinas de Oficina de Textos I e II, do curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em cumprimento aos objetivos contidos em suas ementas. Em Oficina de Textos II, disciplina ofertada no segundo período do curso, quando os estudantes já têm desenvolvido resumos e resenhas com o auxílio da Estrela de Davi, a sua responsabilidade agora é de produzir pesquisas com vistas à produção de artigos científicos. É sobretudo nessa etapa que se percebe, de modo singular, as contribuições fornecidas pela Estrela de Davi já avaliadas desde 2014 na UEPB; entretanto, a versão da proposta para *Software* está em desenvolvimento e será testada em 2018.

Há vários *softwares* utilizados para auxiliar as pesquisas e alguns estudos estão investigando a produtividade ou não de *softwares* como recurso para auxiliar orientadores e orientandos no tempo de entrega do trabalho final, como também para auxiliar no processo de construção da pesquisa. Bianchetti, Turnes e Cunha (2016) analisam como os doutorandos se relacionam à categoria tempo com o uso das TICs para fazer frente ao desafio do processo de doutorado no contexto atual. Embora façam críticas às políticas e à intensificação do tempo, os autores identificaram que os doutorandos estão se adaptando à lógica do denominado produtivismo acadêmico, paradoxalmente, afirmam encontrar nas TICs um importante aliado à consecução do doutoramento.

Outros estudos, como o de Beer e Mason (2009), revelam a possibilidade de se usar as tecnologias da informação e comunicação como um meio/modelo para dinamizar a orientação. O modelo *b-learning*, sugerido pelos autores, indica o papel do orientador como principal fonte de

informação num momento presencial, e as consultas à internet e às bibliotecas como uma etapa complementar. Este modelo foi considerado pertinente pelo fato de poder aliviar a sobrecarga dos orientadores.

Com o avanço tecnológico e dos meios de comunicação, a capacidade de se relacionar e interagir com o outro se tornou mais viável e instantânea. Podemos interagir com o outro a qualquer momento, desde que tenhamos em mãos um aparelho móvel interligado com a rede de comunicação mundial. Desse modo, falando-se em educação, a escola deixa de ser o lugar primordial da aprendizagem, cedendo espaço para outros territórios. As formas de ensinar e aprender são fundamentalmente modificadas com a inserção das tecnologias na educação. Dessa forma, quais papéis assumem o professor e o estudante nessa nova dinamicidade educacional? Aprender agora não se torna mais uma questão de deslocamento físico, mas também de adequação aos novos dispositivos de aprendizagem. Os textos antes impressos ganham agora a possibilidade de serem apreendidos eletronicamente.

Nesse sentido, ler sobre uma tela não é o mesmo que ler um livro impresso, um códex, muito menos um rolo. A representação eletrônica de um texto provoca inúmeras modificações e abre novas e variadas possibilidades. O texto eletrônico possibilita ainda, ao leitor, por um lado a construção de textos originais e por outro lado a intervenção e a modificação de textos de outros autores, através de operações que envolvem indexar, anotar, desmembrar e deslocar um texto, convertendo assim o leitor em autor. (PANIZZOLO, 2005).

Ora, se o texto eletrônico faz surgirem mudanças no atual estudante, tornando-o agora não apenas como um receptor, mas um interventor no conhecimento, faz-se necessária uma mudança na prática pedagógica do professor em sala de aula. O professor deve então associar ao tempo em sala de aula atividades a distância que utilizem redes sociais, bate-papo, funções de dispositivos móveis para que, efetivamente, a possibilidade de um processo de ensino-aprendizagem crítico, interventor e questionador surja entre ele e os seus estudantes.

Esse desafio do professor passa por um processo de educação do uso da internet (principal provedora dessas mudanças), para evitar a recusa sistemática e o medo dos recursos tecnológicos, como se os mesmos tivessem vida própria, quando, ao contrário, são apenas recursos criados e gerenciados pelo próprio homem. Em consequência, é preciso evitar a idolatria dos recursos, atitude alienante que nega o poder criador e gerenciador do homem, transferindo para os recursos tecnológicos o poder decisório sobre sua vida. É preciso construir atitudes que reconheçam, nas tecnologias, recursos que colaboram com o processo de desenvolvimento humano do qual o homem é o próprio construtor.

Certamente, a construção do *software* Estrela de Davi é uma contribuição científica e tecnológica para os acadêmicos da área de Arquivologia ou qualquer área do conhecimento, pois deverá apresentar orientação de tipo de pesquisa, procedimento metodológico da pesquisa, como também a estrutura de um projeto para escrita de redação científica, seja monografia, dissertação ou tese.

1 O SOFTWARE ESTRELA DE DAVI: ARQUITETÔNICA EM FORMAÇÃO

Nesta seção, apresentamos alguns elementos do protótipo do *Software* Estrela de Davi.

1.1 Por qu o nome Estrela de Davi

Criamos o esquema em formato de Estrela para planejar e elaborar o gênero. A estrela com seis pontas é conhecida como a Estrela de Davi, um símbolo em forma de estrela formado por dois triângulos sobrepostos, iguais, tendo um a ponta para cima e outro para baixo, utilizado pelo judaísmo e por seus adeptos, além de outras doutrinas.

Para a Filosofia, a estrela é um símbolo da igualdade para todos pela precisão de suas pontas formando uma relação circular ao tentar uni-las. Bakhtin era ortodoxo russo, e em seus escritos nada consta sobre sua visão quanto ao judaísmo, entretanto nossa inspiração quanto à estrela se confirmou ao refletir sobre “a ética da religião, uma questão sempre presente para Bakhtin, inclusive ao tratar da questão da empatia e do amor como parte de suas concepções estéticas” (SOBRAL, 2008, p. 222), sempre voltadas à alteridade, à heterogeneidade e às zonas fronteiriças. Assim, optamos com esse formato como uma simbologia de que educar é um ato do espírito, da empatia e do amor, que deve ser consciente e responsável de sua função social para a formação do homem que compartilha do mesmo direito de aprender.

O formato Estrela de Davi pode também ser transposto para o ensino como Estratégias Didáticas para desvelar os implícitos dos textos. A afinidade de dois triângulos, colocados simetricamente com relação ao ponto central para formar uma estrela, aqui representa a relação de alteridade que perpassa toda a ação pedagógica, a relação do eu com o tu, do professor com o aluno. Em volta da Estrela de Davi, as caixas de texto formam um círculo que simbolizam, aqui, a ato responsável em relação ao seu conteúdo e o seu ser, recupera em pontas as cinco diretrizes pedagógico-axiológicas e o aluno na ponta superior, ou seja, toda ação voltada para a aprendizagem do discente.

1.2 O Planejamento do projeto enunciativo

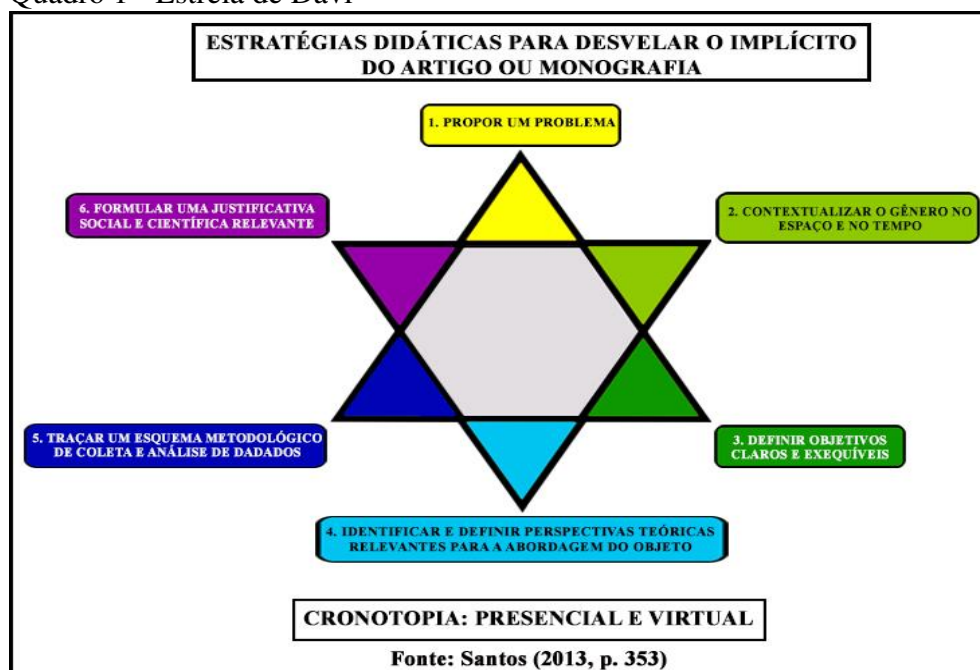
Evitando-se o modelo engessado, mas observando a tradição do próprio gênero projeto de pesquisa, o discente deverá planejar o seu texto. Para isso, desenvolvemos estratégias didáticas para desvelar o conteúdo do gênero. Organizamos três conjuntos de estratégias correspondentes à natureza arquitetônica e de sentidos do próprio gênero.

O esquema é organizado em caixas as quais os alunos precisam preencher seguindo a numeração para que depois possa efetivamente elaborar o texto. As caixas de texto não podem ficar vazias ou apresentar vagas formulações. Para cada gênero, as competências são diferenciadas, e os alunos precisam apresentar dois atos: o primeiro se refere ao planejar e preencher na estrela o plano inicial do projeto enunciativo; o segundo é produzir o texto tomando como base o preenchimento das caixas de texto.

Mediante análise da prática, percebemos que a atividade deve conjugar dois cronotopos: um que se realiza presencialmente na sala de aula e outro que se realiza no virtual. Utilizamos a ideia de Bakhtin (2010) do cronotopo como espaço-tempo para desenvolver atividades de apoio à escrita dos alunos, de interação com os colegas e com o professor, em arranjo real e virtual. Se o aluno não conseguir desenvolver uma das competências axiológicas esperada, não precisará esperar o espaço limitado do currículo para levantar questões e buscar explicações a respeito de suas inquietações.

Para isso, a proposta de trabalhar par a par e de *feedback* imediato rompe com a ideia de tempo curricular. Sozinho o professor, certamente, não conseguirá atender à demanda, trabalhando com uma carga horária de no mínimo 12 horas como acontece na maioria das universidades. Uma solução viável é o trabalho de tutoria como apoio à ação pedagógica e à própria relação com os colegas. A seguir, apresentamos três esquemas Estrela de Davi para o ensino de três gêneros acadêmicos:

Quadro 1 - Estrela de Davi



O planejamento do gênero acadêmico artigo ou monografia requer atitude responsável e responsiva diante do objeto de estudo escolhido. Quanto à definição do problema, algumas ações precisam ser tomadas para preencher a caixa de texto. Primeiro, é necessário o aluno certificar-se do que não quer ou não sabe pesquisar, depois tornar o problema significativo, decidir sobre os dados, recolhê-los e examiná-los em função do problema proposto.

Algumas perguntas a serem respondidas: 1. Qual o panorama? O que vai ser pesquisado e com base em quê? Por que e para quê? Como e onde? Quando?

Cada caixa de texto corresponde a sequências que exercem função específica na construção do enunciado.

- Contextualização ou delimitação – expositivas
- A pergunta de pesquisa e a perspectiva teórica – expositivo-argumentativas
- A justificativa e os objetivos – expositivo-argumentativas e narrativas
- Descrição do *corpus* e da metodologia – descritivas

Como demonstrado, em cada uma das pontas da estrela, a começar pela ponta superior, há uma caixa de texto indicando as atividades a serem desenvolvidas pelos escritores para a verificação das respectivas etapas do planejamento do gênero. Cada caixa de texto corresponde a

sequências que exercem função específica na construção do enunciado. Conheçamos cada uma dessas etapas:

1. **Propor um problema:** Este é o primeiro passo para a produção, no qual o problema será proposto pelo estudante por meio da elaboração de uma pergunta que esteja ligada ao conteúdo temático escolhido. A pergunta-problema deve sugerir a necessidade da pesquisa.
2. **Contextualizar o gênero no espaço e tempo:** nesse momento, o estudante deverá argumentar sobre a necessidade de realizar a sua pesquisa em um determinado local e período de tempo.
3. **Definir objetivos claros e exequíveis:** o objetivo geral é tido como o ponto em que o estudante quer chegar na pesquisa, enquanto os objetivos específicos, que podem ser de dois a quatro, apontam diferentes propósitos a serem alcançados no decorrer da pesquisa, corroborando para o objetivo geral.
4. **Identificar e definir perspectivas teóricas relevantes para a abordagem do objeto:** etapa na qual deverá ser feito um levantamento do material que servirá de apoio para a produção. Quais trabalhos são mais importantes? Quais os autores que mais produzem nessa área? Entre outras perguntas que sirvam para angariar informações como fontes de consulta.
5. **Traçar um esquema metodológico de coleta e análise de dados:** neste ponto deverá ser determinado o tipo da pesquisa – se é bibliográfica ou de campo –, quais os métodos a serem utilizados e a classificação da pesquisa.
6. **Justificativa:** deverá ser formulada uma justificativa plausível e relevante para a pesquisa, que demonstre a possibilidade de impacto para o espaço em estudo e para a sociedade, de modo que o material, após publicado, sirva como fonte científica para outros pesquisadores.

O diferencial do *software* é o tutorial que ajudará na construção do planejamento da pesquisa. Não se trata apenas de um repositório documental, mas de auxiliar nas escolhas e decisões tomadas pelo usuário para que possa delinear um projeto enunciativo do texto/pesquisa que quer desenvolver.

Apenas para elucidar, aqui, detalharemos apenas uma parte do tutorial do *software* (Traçar um esquema metodológico de coleta e análise de dados) que oportuniza o usuário a refletir e apontar claramente sobre elementos importantes para construção da metodologia escolhida.

Quadro 2 - 1ª parte do tutorial de metodologia da pesquisa

A pesquisa será de cunho prático (empírico) ou teórico? Abordará os dados numa perspectiva quantitativa, qualitativa ou quanti-qualitativa? A pesquisa terá dados para coletar? De qual tipo? Como a fará – uso de questionário, entrevista, observação? Como fará a análise dos resultados coletados?

Conceito: Descrever os procedimentos adotados e a natureza dos dados obtidos no estudo.

Métodos Científicos:

- Método dedutivo: método racionalista, que pressupõe a razão com a única forma de chegar ao conhecimento verdadeiro;
- Método indutivo: método empirista, o qual considera o conhecimento como baseado na experiência; a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta e são elaboradas a partir de constatações particulares;
- Método hipotético dedutivo (POPER, K.): o hipotético- dedutivo procura evidências empíricas para derrubá-las.
- Método dialético: questionamento de análise a partir dos opostos e alcance da síntese.
- OUTRO MÉTODO. Defina-o.

Classificação de sua pesquisa

Do ponto de vista de sua natureza:

- Pesquisa básica: objetiva gerar conhecimentos novos para avanço da ciência sem aplicação prática prevista;
- Pesquisa aplicada: objetiva gerar conhecimentos para aplicações práticas dirigidas à solução de problemas específicos.

Do ponto de vista da forma de abordagem ao problema:

- Pesquisa quantitativa: considera que tudo é quantificável, o que significa traduzir opiniões e números em informações as quais serão classificadas e analisadas.
- Pesquisa qualitativa: considera que existe uma relação entre o mundo e o sujeito que não pode ser traduzida em números; a pesquisa é descritiva, o pesquisador tende a analisar seus dados indutivamente.

Quadro 3 - 2ª parte do tutorial da metodologia da pesquisa

Do ponto de vista dos objetivos:

- **Pesquisa exploratória:** objetiva proporcionar maior familiaridade com um problema; envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos; assume em geral a forma de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.
- **Pesquisa descritiva:** objetiva descrever as características de certa população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis; envolvem técnicas de coleta de dados padronizadas (questionário, observação); assume em geral a forma de levantamento.
- **Pesquisa explicativa:** objetiva identificar os fatores que determinam fenômenos, explica o porquê das coisas; assume em geral as formas de pesquisa experimental e pesquisa ex- post- facto.

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Quadro 4 - 3ª Parte do tutorial de metodologia da pesquisa

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos:

- Pesquisa bibliográfica: elaborada a partir de material já publicado, como livros, artigos, periódicos, Internet, etc;
- Pesquisa documental: elaborada a partir de material que não recebeu tratamento analítico;
- Pesquisa experimental: pesquisa em que se determina um objeto de estudo, selecionam-se variáveis que o influenciam, definem-se as formas de controle e de observação dos efeitos que as variáveis produzem no objeto;
- Levantamento: pesquisa que envolve questionamento direto das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer;
- Estudo de caso: envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o amplo e detalhado conhecimento;
- Pesquisa ex- post- facto: quando o experimento se realiza depois dos fatos;
- Pesquisa ação: pesquisa concebida em associação com uma ação; os pesquisadores e participantes da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo;
- Pesquisa participante: pesquisa desenvolvida pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas;

APÓS DECIDIR AS CARACTERÍSTICAS DE SUA PESQUISA, ESCREVA EM PARÁGRAFOS SUAS ESCOLHAS, RAZÕES E OS PORQUÊS DE ESCOLHÊ-LAS.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Conforme mostram os quadros 2, 3 e 4, os tutoriais apresentam a descrição do tipo e método de pesquisa, o usuário deverá ir marcando (apresentação no software está em múltipla escolha para caracterização da natureza da pesquisa), para depois redigir os parágrafos com as escolhas estabelecidas. Para cada tela exibida, as escolhas vão ficando ao lado, a fim de que o orientador tenha clareza se o objetivo escolhido, por exemplo, corresponde ao tipo, método e procedimento de coleta/geração e de análise dos dados.

Também nas outras etapas, o Estrela de Davi permite ao utilizador comparar de forma contínua os seus objetivos e questões de investigação com a fundamentação teórica, o recorte metodológico, o corpus de dados e processo de análise, apoiando desta forma a percepção dos investigadores na estruturação da coerência das partes do projeto.

Quanto à da revisão da literatura e escolha do tema, sem que precise sair do software, há links que levam a outros sistemas de forma a facilitar a busca, tais como:

EndNote Web – Ferramenta de organização de referências e citações, disponível à comunidade USP por meio da Web of Science;

Mendeley – Essa ferramenta é um ótimo gerenciador de referências e de arquivos em PDF. Além de ser gratuito, conta com mais recursos que o EndNote. Também funciona como rede de conhecimento e permite armazenar e compartilhar documentos;

CiteUlike – Serviço gratuito de gestão e descoberta de referências;

RefWorks – Ferramenta de gestão de referências e citações mantida pela Proquest por meio da interface Flow;

Colwiz – Ferramenta de gestão de referências gratuita;

Crossref Simple Text Query – Obtenha links persistentes para sua lista de referências ou bibliografia.

Todas as ideias da estrutura, tutoriais e plano de usabilidade ainda estão em teste; entretanto, partiu da experiência observada na pesquisa de 2014 até o momento. Ainda, há muito

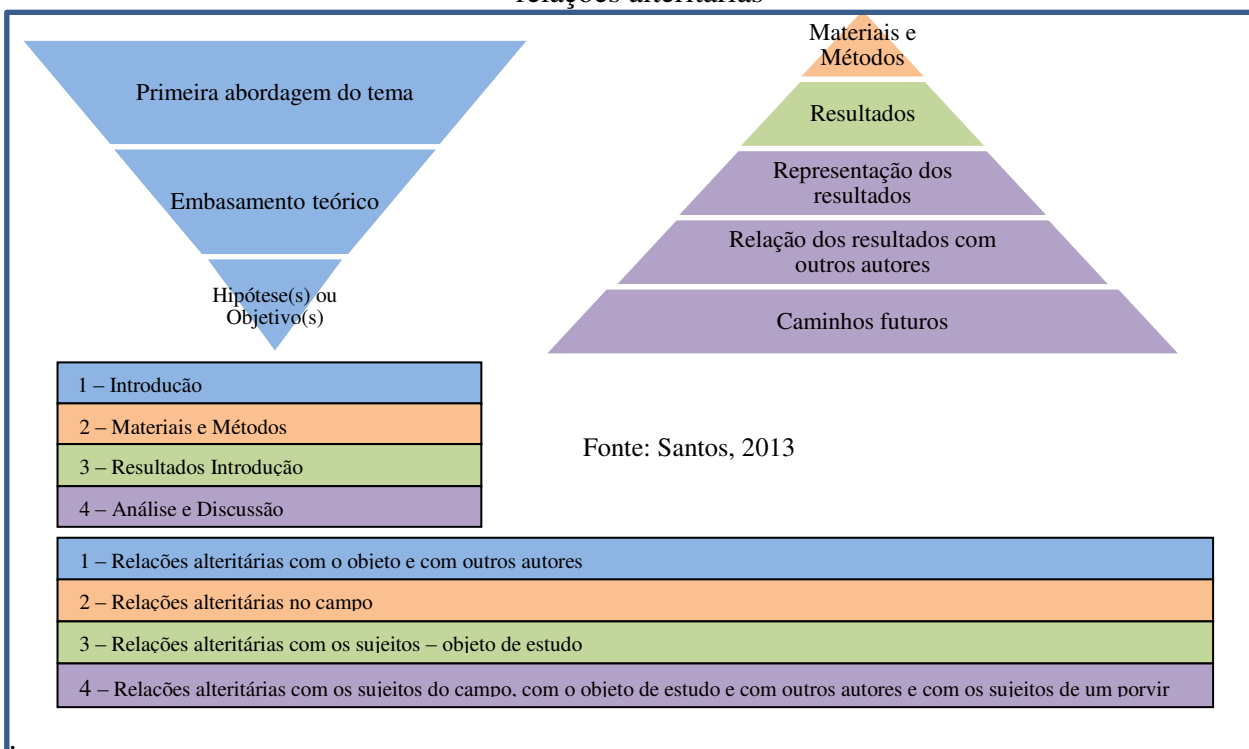
a detalhar, aqui é apenas uma mostra de como o software está sendo desenvolvido para uso em fevereiro de 2018.

1.3 A formação do projeto e/ou do texto monográfico com o software

Após o plano do texto, a estrutura enunciativa é relativamente estável quanto à extensão, embora apresente uma característica geral para artigo, monografia, dissertação de mestrado, tese de doutorado, como se houvesse um desmembramento da Estrela de Davi. Assim, no final do preenchimento, o *software* gerará o relatório em Word de acordo com a norma estabelecida (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT e *American Psychological Association* - APA) para o projeto de pesquisa e/ou para o trabalho final do curso que o usuário esteja inscrito. Há uma preocupação de gerar o pré-texto, o texto e o pós-texto, questão que estamos debatendo como fazer para mediar a interação com usuário e facilitar o trabalho. Toda a proposta de planejamento e escrita do gênero foi pautada na proposta de ensino de gêneros acadêmicos de Santos (2013). A seguir, detalhamos algumas considerações após o planejamento do projeto enunciativo.

Tomamos emprestado de Souto (2007) uma forma arquitetônica para a escrita do artigo, pois aplicamos durante nossa experiência no Projeto SESA e sentimos que o resultado foi satisfatório quanto à compreensão da organização do texto. Entretanto, para nossa proposta acrescentamos uma versão dialógica em que se busca desvelar as vozes e enaltecer a relação de alteridade no texto.

Quadro 5 – As quatro partes principais de um artigo, com as suas subdivisões, e as possíveis relações alteritárias



As partes da representação de uma forma arquitetônica relativamente estável de um artigo também seguem, de uma maneira geral, a estrutura do enunciado de outros gêneros acadêmicos como a monografia, dissertação de mestrado e tese de doutorado, evidentemente, com finalidades diferentes que modificam todo o projeto enunciativo. Por exemplo, o embasamento teórico que aparece previamente na introdução pode receber uma ressalva em uma seção do artigo e assumir uma ou mais seções em uma dissertação de mestrado ou tese de doutorado.

Assim, de uma forma relativamente estável, os gêneros acadêmicos apresentam seções interligadas que se articulam em suas fronteiras. Na introdução, os fatos conhecidos, resumo de estudos prévios, generalizações sobre conhecimentos compartilhados e a indicação da relevância do assunto para a área e a identificação de um problema a ser estudado. A segunda parte, “material e método”, também conhecida como metodologia, descreve os materiais e procedimentos de coleta de dados e análise. A terceira descreve os resultados a partir dos dados obtidos e pode apresentar exemplos retirados do próprio trabalho. A quarta parte interpreta os resultados em relação ao que se avançou no conhecimento do problema e pode apontar estudos futuros.

Essa arquitetônica é basicamente comum em várias propostas de ensino de gêneros acadêmicos, o que diferencia nossa proposta é a ênfase na alteridade que perpassa todo o ato dialógico antes, durante e depois da pesquisa, na relação do campo para a escrita, nas construções do discurso reportado em um contexto de transmissão que geram relações dialógicas únicas e irrepetíveis estabelecidas pelos interlocutores. Como já afirmamos no terceiro capítulo desta tese, é uma busca constante da reflexão da fronteira entre o discurso citado e do citante, entre a voz ouvida e a voz silenciada, entre a polifonia e a monofonia.

A questão está na definição do ponto de articulação do discurso de outrem, na formulação da problemática e do objeto, presentes nos diversos gêneros, considerando essa dinâmica do discurso de outrem e seu contexto narrativo. Para isso, o ato do pesquisador e do sujeito que assina um texto evoca a expressão bakhtiniana: a palavra se dirige à resposta efetiva do outro como um dos elementos, entre outros, de construção de sentido; a representação e a antecipação da resposta suposta do outro devem integrar a própria estrutura do enunciado, sem o que ele não pode se formular e permanece ininteligível.

Algumas dessas competências já foram requeridas em outros gêneros, como fase parasitária (SOBRAL, 2009) que oportuniza o entendimento sobre a ação do aluno em antecipar dificuldades que enfrentará para a sua consolidação de um novo gênero, mantendo uma relação de tensão interior, de modo implícito ou explícito, e não refuta diretamente os gêneros a que se opõe.

Quadro 6 – Sequências de fases parasitárias de gêneros acadêmicos

Sequências de fases parasitárias de gêneros acadêmicos		
Gênero	Competências Axiológicas adquiridas em cada sequência de ensino e aprendizagem de gêneros acadêmicos	Diário de Leitura e Fichamento
Resumo	<ul style="list-style-type: none"> • Sumarizar a estrutura do enunciado • Mencionar o autor e a obra • Desvelar o conteúdo • Atribuir atos ao autor resumido 	<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar o gênero no espaço e tempo

Resenha	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever a obra (fazer digesto) • Criticar a obra 	
Artigo de Revisão da Literatura	<ul style="list-style-type: none"> • Propor um problema • Definir objetivos claros e exequíveis • Identificar e definir perspectivas teóricas • Formular uma justificativa social e científica relevante 	
Relato de Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Traçar um esquema metodológico de coleta e análise 	
Monografia	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar projeto enunciativo no final do curso 	

Fonte: Santos, 2013.

Como mostra o quadro 6, as competências axiológicas exigidas para o resumo, são solicitadas na resenha, no artigo, no relato e na monografia. A cada novo gênero, o aluno se apropria de competências específicas das formas composicionais e textuais para a formação de um novo gênero, validando as relações interlocutivas e o processo de produção e recepção de cada gênero. Assim, o conhecimento apreendido em um gênero facilitará o processo e a aprendizagem de outro gênero acadêmico.

A aprendizagem de um gênero menos complexo pode colaborar para a compreensão de outro, por isso é possível pensar em gêneros intercalados, em um processo de hibridização que facilita a compreensão de gêneros acadêmicos mais complexos. Assim, as fases parasitárias elaboradas por Sobral (2009) e transpostas por nós são essenciais para o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o maior conhecimento de formas discursivas na academia dará uma maior liberdade de uso dos gêneros.

Outro movimento importante é a escrita inicial do gênero. Nessa fase, o professor pode auxiliar na discussão do esquema Estrela de Davi para que o aluno comece o processo de escrita. Não deve ter preocupação com a forma pela forma, mas encorajá-lo a fazer escolhas que poderão ser repensadas no movimento seguinte. Paralelamente, a forma pode ser trabalhada mediante as necessidades de construção do discurso e do gênero. Segundo Bakhtin (2010), toda forma gramatical é ao mesmo tempo um meio de representação da realidade. Desse modo, cada uma dessas formas precisa também ser considerada a partir do ponto de vista do seu potencial representacional e expressivo, isto é, a estilística delas precisa ser elucidada e avaliada.

O *Feedback* é uma das etapas mais importantes, porque é nela que a relação de confiança e respeito precisa ser mais ecoada e mais ouvida. Falar de suas limitações e apresentar suas proposições são atos que representam dificuldades para os alunos, pelo medo da aceitação ou rejeição pelo interlocutor.

Nessa fase, o professor pode aproveitar o *feedback* para desenvolver exercícios de se aprimorar a norma padrão para os textos universitários. Entre outras propriedades, há algumas que são identificadoras da modalidade escrita formal da língua e podem ser exploradas simultaneamente com a produção dos textos, melhor dizendo, serem trabalhadas, revistas em função dos textos. Tais como: ausência de marcas de oralidade e de registro informal; precisão

vocabular; coesão e coerência textuais; obediência às regras gramaticais de concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, pontuação, flexão de nomes e verbos, colocação de pronomes oblíquos (átonos e tônicos), grafia das palavras (inclusive acentuação gráfica e emprego de letras maiúsculas e minúsculas), uso de crase, ortografia.

Vale ressaltar que, para Bakhtin, o ensino de sintaxe sem prover elucidação estilística e sem atentar para enriquecer a própria fala dos estudantes carece de significância criativa e não os ajuda a aumentar a criatividade das suas próprias produções de fala, meramente instruindo-os a identificar as partes da linguagem já prontas produzidas por outrem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O PLANO DE USABILIDADE E O PORVIR DO SOFTWARE

Embora o ensino de gênero acadêmico com a Estrela de Davi já permita fazer uma análise mais efetiva do projeto enunciativo dos discentes, como *software* ainda precisará passar pelo teste de usabilidade que é um processo no qual os participantes representativos do público-alvo do sistema projetado avaliam o produto de *software* baseados nos preceitos da Usabilidade de Sistemas.

Este teste valida o modelo mental conceitual traçado pelo designer de interface do sistema e o desempenho do usuário ao interagir com ele. Verifica se o modelo conceitual do usuário acerca do *software* se aproxima daquele projetado pelo designer. Nesse processo de verificação e validação, envolvem-se várias etapas com o usuário em ambiente controlado, simulando o contexto real do seu uso. Esse estudo se apoia nos fundamentos do Design de Interação (PREECE; ROGERS; SHARP, 2005), área multidisciplinar, que analisa o design de produtos interativos que forneçam suporte às atividades cotidianas das pessoas, para implementar suas características no sistema que as atendam com eficiência e boa usabilidade. Por isso, nesta etapa da pesquisa, os professores de Tecnologias da Informação darão sua contribuição ampliando o potencial do *software*.

A avaliação refere-se ao processo de análise da usabilidade e a aceitabilidade do produto e do design de interação. A primeira é avaliada por diversos critérios e métodos, incluindo a quantidade de erros que o usuário comete ao navegar pelo sistema. A segunda é realizada durante todo o processo dividido em várias etapas, para que não haja surpresas negativas acerca do design, apenas no final da construção do *software*. (PRESSMAN, 2008). Certamente, o porvir do *software* Estrela de Davi é um processo largo com descobertas além do que podemos detalhar aqui, mas que apresentaremos em futuras comunicações.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 5. ed. Tradução de: BEZERRA, P. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BEER, M.; MASON, R. B. Using a blended approach to facilitate postgraduate supervision. **Innovations in Education and Teaching International**, 46(2), 213–226, 2009.

BIANCHETTI, L.; TURNES, L.; CUNHA, R. O tempo do doutorado e o papel das TICs: questões para pesquisa e análise. **Conjectura: Filos. Educ.**, Caxias do Sul, v. 21, n. 3, p. 628-644, set./dez. 2016. Disponível em < file:///C:/Users/Eliete%20Santos/Downloads/4290-17340-1-PB%20(1).pdf > Acesso em 10 jan 2017.

PANIZZOLO, C. **A educação na era da tecnologia: limites e perspectivas para uma formação cidadã.** Publicado em: 2005. Disponível em: <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/index.php/A_educ%C3%A7%C3%A3o_na_era_da_tecnologia:_limites_e_perspectivas_para_uma_forma%C3%A7%C3%A3o_cidad%C3%A3>. Acesso em 23 jan. 2013.

PREECE, J.; ROGERS, Y.; SHARP, H. **Design de Interação.** 1 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

PRESSMAN, R.S. **Engenharia de Software.** 6 ed. São Paulo: Pearson, 2008.

SANTOS, E. C. **Uma proposta dialógica de ensino de gêneros acadêmicos: nas fronteiras do Projeto SESA.** 418p. Tese (Doutorado) – Doutorado em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, UFPB, 2013.

SOBRAL, A. O Ato “Responsível”, ou Ato Ético, em Bakhtin, e a Centralidade do Agente. In: **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 11/1, jul. 2008. Disponível em: <www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/download/3092/2625>. Acesso em: 03/11/2013.

_____. **Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin.** Campinas: Mercado de Letras, 2009.

SOUTO, A. **Anatomia de um artigo.** Recife: UFPE, 2007.